

HISTÓRIA DA MEDICINA

Mábia Augusta Dornelas dos Reis¹

RESUMO

Este trabalho focaliza, a historia da medicina e suas culturas, onde ela é tão antiga quanto a consciência humana. A medicina originou-se da magia, onde as doenças vinham de demônios. Relatos do desenvolvimento da história, descobrimento de doenças desconhecidas, invenções, etc., até os tempos modernos de hoje.

Palavras-Chave: Historia. Medicina. Hipócrates. Doenças

INTRODUÇÃO

A medicina é tão antiga quanto a própria consciência do homem. A medicina parece ter se originado através de praticas mágicas e sacerdotais de acordo com estudos feitos nos séculos XIX e XX.

Foram aos poucos se convencendo de que a doença e a morte, eram causadas por demônios e que a parte boa da vida eram divindades. Era atribuídos também aos demônios as tempestades, escuridão e as noites sem luar. Através desses poderes sobrenaturais, portanto por meio de rezas e sacrifícios surgiram os feiticeiros, que alegavam possuir conhecimento sobre as estrelas, as ervas curativas, os venenos e também que podiam acalmar a fúria dos demônios. Os feiticeiros usavam máscaras de animais para espantar os demônios causadores de doenças e para impressionar o paciente, a fim de despertar-lhes a fé.

Os feiticeiros eram mágicos cujos sortilégios deixavam as pessoas doentes ou curadas das doenças. Eles utilizavam amuletos para afastar a doença. Seus ritos não deixam

¹ Acadêmica do 2º período da turma Gama B noturno de Nutrição da faculdade Atenas. Paracatu-MG - Disciplina: Sociologia. Prof.: Marcos Spagnuolo.

de ter relação com a medicina moderna, pois seus conhecimentos vinham de estudos da natureza, principalmente das propriedades das plantas e dos venenos de animais, como o uso das mandrágoras que contêm hioscínas como soporífero e antídotos para veneno de cobra, antecipando dois avanços da ciência médica: sedativos e vacinas.

Os feiticeiros foram os primeiros a perfurarem o crânio de um ser humano, as cirurgias eram praticadas por motivos específicos, como aliviar dores de cabeça ou epilepsia.

1 PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Placas de argila usadas pelos sacerdotes foram encontrados por pequenos arqueólogos na mesopotâmia, onde estava escrito tratamentos médicos. Conforme Roberto Margotta:

Eles acreditavam que o sangue eram a fonte de todas as funções, sendo o fígado o centro de distribuição do sangue e, portanto, o berço da vida. Por esse motivo os antigos heróis consultavam os augúrios, estudando os lobos do fígado de um animal, antes de partir para grandes missões. (MARGOTTA, 1998: 10)

Os demônios eram liberados pelos deuses como forma de punição pelos pecados do homem. Quando isso acontecia, os sacerdotes-médicos tentavam descobrir a causa do problema para efetuar os ritos de exorcismo e expiação.

O rei Hamurabi (1792 – 1750 a. C.) foi o primeiro a definir o conceito de responsabilidade civil e criminal. Conforme o rei Hamurabi:

Se o médico efetuasse uma operação importante ou curasse uma doença dos olhos, receberia dez moedas de prata. Se o paciente fosse um homem livre, deveria pagar 5 moedas. Caso fosse um escravo, seu dono deveria pagar dez moedas. (HAMURABI, 1998: 10-11)

Se o paciente morresse ou perdesse a vista, o médico tinha suas mãos decepadas.

No final do século XIX especialmente Georg Ebers e Edwin Smith, dois historiadores, descobriram os papiros médicos, conhecimentos da medicina egípcia de autores

gregos e romanos. Médicos egípcios utilizavam diversas variedades de drogas como o ópio e a cicuta.

Para os hebreus, as doenças não eram provocadas por demônios, espíritos malignos e feitiços lançados por homens, mas sim pela ira de Deus pelos pecados cometidos pela humanidade.

A medicina persa e judaica compartilhava uma mesma origem de extrema importância que era a higiene pessoal e comunitária. Conforme Heródoto:

A arte da medicina é dividida da seguinte maneira: cada médico ocupa-se somente de uma doença específica. Em todos os lugares, há muitos médicos; alguns são especialistas dos olhos, outros da cabeça, uns dos dentes, outros, ainda, dos intestinos e muitos dos distúrbios internos. (HERÓDOTO, 1998: 12)

Por volta de 1500 a. C. começou o primeiro período da medicina indiana com a invasão hindu do Punjab. Os dois grandes médicos hindus eram Charaka e Susruta. A medicina hindu era avançada em cirurgias e pouco desenvolvida em anatomia, onde estavam séculos à frente em cirurgias plásticas.

A medicina chinesa assemelhava-se à do Egito. Os chineses contavam com farmacopéias como outras formas de tratamento, sulfeto de sódio para purgação e o ferro para anemia e outros compostos com ginseng para o vigoramento físico e mental.

Outro imperador conceituado na medicina chinesa foi o Hwang Ti (2698-2598 a. C.), a quem se atribuiu o *Nei Ching* ou *Livro de medicina*, a obra mais antiga sobre a medicina, ainda consultada na China. Conforme Hwang Ti:

Todo o sangue no corpo humano é controlado e regulado pelo coração. A corrente sanguínea flui incessantemente num círculo; ela simplesmente não pode parar, assim como não param o fluxo de um rio ou o percurso do sol e da lua. (TI, 1998: 19)

2 ERA CLÁSSICA

A medicina helênica substituiu a magia pela investigação. O médico Homero, era inigualável na remoção de flexas das feridas e curas com bálsamos, preparos feitos com ervas,

e também bandagens , compressas, métodos para estancar hemorragias e remédios preparados com extrato de ervas.

Muitos deuses gregos passaram a ser identificados como curas para as doenças ou como formas de evitá-las. Conforme Hipócrates:

Juro por Apolo, o curandeiro, por Esculápio, pela saúde e por todos os poderes de cura... que usarei todos os meus conhecimentos, toda a minha força e habilidade para ajudar os doentes. (HIPÓCRATES, 1998: 26)

Hipócrates, o pai da medicina, foi talvez o maior nome da história, nasceu na ilha de Cós em 460 ou 450 a. C., filho de médico. Ensinou na escola de Cós fundada por Pitágoras, onde ficou por muitos anos, quando morreu, continuou com grande fama e admiração. Acreditavam nas propriedades do mel das colméias que se localizava perto de seu túmulo. Conforme Hipócrates:

Aquele que quiser compreender a medicina deve aprender tudo o que está escrito aqui. Primeiro, é preciso conhecer o efeito de cada estação do ano e as diferenças entre elas. Deve-se levar em conta os ventos frios ou quentes, comuns a qualquer país ou restritos a certas localidades. Finalmente é preciso inteirar-se sobre as diferentes qualidades das águas, variação de gosto e efeito no corpo humano... (HIPÓCRATES, 1998: 29)

Aphorisms (Aforismos) foi uma famosa obra de Hipócrates na sua experiência cotidiana 406 provérbios.

A escola de Cós logo após a morte de Hipócrates entrou em declínio. Hipócrates tinha vários seguidores mas nenhum se igualava ao mestre

Aulo Cornélio Celso o mais famoso escritor romano no início da era Cristã. A grande obra enciclopédica , *De arbitus* abordava diversos temas como agricultura, teoria militar, filosofia e outros, também a medicina na obra *De res medica*, é a única ainda existente. As doenças estavam subdivididas de acordo com o tratamento, por meio de dieta, drogas ou cirurgias. Conforme Celso:

Não tome nenhuma outra providencia até que a ferida tenha sido limpa, pois pode haver sangue coagulado com risco de virar pus e inflamar, impedindo que a mesma cicatrize. (CELSE, 1998: 35)

Caio Plínio Segundo (23-79 a. C.) enciclopedista e naturalista romano, sua grande obra foi a *Natural history* (história natural), em 37 volumes onde descrevia remédios obtidos de fontes vegetais, minerais e animais.

Sorano de Éfeso (98-138 a. C.) foi o primeiro obstetra da história, autor da obra *On the diseases of women* (sobre as doenças das mulheres) e é considerado até hoje o pai da obstetrícia. Conforme Roberto Margotta:

Embora os médicos romanos não fossem grandes teóricos, suas leis de higiene, com regulamentos para banhos públicos e aquedutos, eram exemplares; os sistemas de canais e esgotos eram fiscalizados regularmente; as condições para a venda de alimentos nos mercados eram sujeitas a rígidos controles; e havia leis para enterro e cremação dos mortos. (MARGOTTA, 1998: 39)

Cláudio Galeno (130 d. C.) nasceu em Pérgamo, na Grécia e estudou em Esmirna e Alexandria. Em Roma conquistou fama e boa reputação como médico e escritor. Galeno escreveu cerca de quatrocentos tratados. Em um cérebro de bezerro descobriu algo que se associava às funções fisiológicas vitais no homem, o que na verdade não existe. Para Galeno “cada mudança na função do corpo é consequência de uma lesão e cada lesão implica uma mudança na função.”

Galeno usava o calor para curar doenças que era causado por frio e purgativos se o corpo estivesse sobrecarregado.

3 IDADE DAS TREVAS

A ciência médica sofreu uma queda no apogeu do Império Romano devido a corrupção privada e pública, pobreza e ataques bárbaros a territórios romanos. Devido a epidemias houve um alto índice de mortalidade, com doenças como varíola, peste bubônica, escarlatina, cólera, tifo e difteria.

Os mais conhecidos médicos árabes foram Rhazes e Avicena. Rhazes se interessava muito também pela matemática, astronomia, religião e filosofia. Sua mais famosa obra foi *al-Hawi*. Conforme Rhazes:

Quando Galeno e Hipocrates concordavam em algo, é fácil para os médicos tomarem uma decisão; mas quando divergem é muito difícil chegar a um acordo, e na medicina, a verdade é um fim que não se pode alcançar e tudo o que está nos livros vale menos que a experiência de um médico sábio. (RHAZES, 1998: 46)

A obra de Avicena foi a *al-Quanun*, os *Cânones* onde ele espunha as doenças, sintomas, as regras de saúde e higiene e os tratamentos.

Durante a era Cristã ocorreram três grandes surto de pestes e epidemias com um grande numero de mortalidades. Conforme Boccacio:

A tragédia incutiu tamanho horror nos corações dos homens e das mulheres que irmãos desertavam irmãos, um tio abandonara o sobrinho e uma irmã afastou-se do irmão. As mulheres abandonavam seus maridos e, o que era ainda pior, pais e mães recusavam-se a cuidar ou aproximar de seus filhos. (BOCCACIO, 1998: 61)

No fim da idade media os banhos públicos serviam para tirar sangue para exames por ser considerado uma espécie de terapia. Esses banhos costumavam ser ocasiões de comemoração onde bebiam e comiam, o que foi associando a orgias. Mas a população destes banhos foram diminuindo devido aos grandes riscos de contaminação por doença contagiosas.

As primeiras farmácias publicas surgiram no fim do século XIII na Itália. Os farmacêuticos geralmente eram astrólogos ou alquimistas, onde era vendido diversos tipos de drogas, que vinha de plantas, além de vários ingredientes como pedras preciosas, carne de víbora, o mais estranho e famoso remédio era a “teriaga”.

4 RENASCENÇA

Esse era o começo do humanismo que hoje é chamado de Renascença. Cada vez mais os estudos da medicina avançava. A pratica da dissecação era cada vez mais freqüente. A anatomia era ensinada através de praticas cirúrgicas. Mas em 1570 as duas disciplinas foi separadas.

No século XVI a anatomia recebeu um grande impulso com as obras de Leonardo da Vinci e Vesálio.

Leonardo da Vinci foi o mestre das artes e da ciência e dissecava e desenhava para assim melhor entender o funcionamento do corpo humano. Ele analisou o sistema muscular e reconheceu a ação específica de cada músculo, além dos estudos das válvulas e veias. Um gênio da pintura, desenhos, arquitetura, engenharia, cientista inventor e foi considerado o pai da anatomia. Conforme Leonardo da Vinci:

Dissequei mais de dez corpos humanos destruindo vários membros e removendo as minúsculas partículas de carne que circundam as veias, sem causar nenhuma efusão de sangue além de imperceptível derrame das veias capilares. (DA VINCI, 1998: 75)

No final do século XV ocorreu uma terrível epidemia letal, que provocava úlceras e vermelhões transmitidos pelo contato sexual. Primeiramente esta doença foi chamada de *morbis gallicus* e mais tarde Girolamo Fracastoro publicou em 1530 o poema *syphilis sive morbis gallicus* (sífilis ou a doença francesa) onde passou a ser chamada de sífilis.

Paracelso autor de mais de 300 obras na medicina seu estudo foram por observações de alquimia e metafísica. Nascido em 1493, em Einsiedeln, na Suíça. Conforme Paracelso:

Graças ao cargo oferecido a mim pelas autoridades de Basileia, que considero uma honra, poderei ensinar meus métodos aos alunos expondo a eles diariamente meus preceitos terapêuticos, com muito afino para seu maior benefício. (PARACELSO, 1998: 85)

Ambroise Paré (1517-1590) se tornou o maior cirurgião da Renascença. Ele iniciou suas experiências como barbeiro-cirurgião em Paris, depois como cirurgião doméstico no Hôtel-Dieu e como cirurgião do exército, ele aboliu a cauterização das feridas. Paré transformou-se no ídolo dos soldados.

5 SÉCULO XVII

No século XVII a medicina parecia regressar aos tempos da época medieval e a ciência natural cada vez mais avançava. Foi constituído uma quantidade de remédios simples e complexos para uma grande variedade de doenças.

Inventado do Pierre Franco, o fórceps trouxe um grande avanço na obstetrícia no século XVII. A maior obstetra da época foi François Mauriceau (1637-1709). O século XVII foi considerado a idade de ouro da ciência. Conforme Johann Kepler:

O interesse pelas ciências naturais era inevitável, numa época dominada por Galileu, empenhado em encontrar uma lei matemática única por trás de todos os fenômenos; e por Descartes, que baseava sua filosofia no conceito de que o conhecimento pessoal é o único fato absolutamente correto. (KEPLER, 1998: 98)

Os primeiros microscópios surgiram por volta de 1590 inventados Johannes e Zacharius Jansen de Middelburg.

Antoni Van Leeuwenhoek (1612-1723), um vendedor de tapetes holandeses, pioneiro no uso do microscópio foi considerado o pai da protozoologia e da bacteriologia. Conforme Van Leeuwenhoek:

Já ouvi muitas vezes que minhas descobertas não passaram de fantasias... Parece que alguém na França chegou a afirmar que as minúsculas criaturas que descrevi são inanimadas. Porém, demonstrei o contrário a eminentes catedráticos e atrevo-me a declarar que quem faz tais afirmações não possui a experiência necessária para emitir um julgamento. (LEEUWENHOOK, 1998: 111)

William Harvey nasceu em Folkestone, em 1578, descobriu a circulação sanguínea onde publicou em sua obra clássica, *exercitatio anatomica de motu cordis et sanguinis in animalibus*, onde explicava como o sangue fluía.

Richard Lower (1631-1691) foi o primeiro a realizar uma transfusão sanguínea de um animal para outro perfeitamente.

6 SÉCULO XVIII

A construção de hospitais e enfermarias no século XVII aconteceu devido ao sofrimento e as doenças dos pobres. Conforme Hoffman: A própria vida era o movimento, principalmente o do coração e do sangue; e morrer era o cessar definitivo do movimento. O corpo humano era formado de fibras que se contraíam ou se dilatavam sob influência de um fluxo nervoso produzido pelo cérebro e distribuído pelo corpo pelos nervos. (HOFFMAN, 1998: 118)

Friedrich Hoffman (1660-1742) um cientista moderno, criou um sistema racional em sua obra de nove volumes, *Medicina rationalis systematica* publicado em 1718 e 1740.

Conforme Roberto Margotta:

Uma nova era de medicina preventiva começou em 1796, quando o pioneiro Edward Jenner adaptou a vacina contra a varíola das vacas para produzir imunidade contra a varíola. A prática foi adotada prontamente, logo controlando a doença que já fora uma das maiores pragas da humanidade. (MARGOTTA, 1998: 131)

Edward Jenner (1749-1823), nascido em Berkeley, desde garoto afirmava que seria um médico.

O maior clínico do século XVIII foi Herman Boerhaave (1688-1738) um holandês. Ele seguia a terapêutica de Hipócrates, onde usava estar sempre ao lado do enfermo e contava com poderosos curativos da natureza. Albrecht Von Haller (1708-1777) foi um de seus melhores alunos, um suíço.

Haller escreveu doze livros de fisiologia, quatro de anatomia, sete de botânica, dois de teologia, quatro de romances históricos e diversos artigos para um periódico científico, mas sua maior contribuição foi na fisiologia dos vasos sanguíneos e o sistema nervoso.

Giovanni Battista Morgagni (1682-1771) foi o fundador da anatomia patológica científica, autor da obra *De sedibus et causis morborum* (sobre os locais e as causas da doença). Segundo Morgagni o derrame não era uma lesão no cérebro mas sim uma alteração nos vasos sanguíneos.

7 ERA MODERNA

Conforme Roberto Margotta:

A mecanização e o desenvolvimento industrial no início do século XIX beneficiaram diretamente a medicina com a invenção de novos instrumentos terapêuticos e de diagnóstico, entre eles, o estetoscópio de Laënc, o oftalmoscópio de Helmholtz e a seringa hipodérmica. (MARGOTTA, 1998: 134)

A era moderna no século XIX foi um período onde houve grandes conquistas científicas e grandes investigações.

A teoria de evolução foi fundamentada por Charles Darwin (1809-1882). No século XIX ocorreu o desenvolvimento da química e da bioquímica. Conforme Roberto Margotta:

Enquanto Napoleão dominava a Europa politicamente, os médicos da escola de Paris desempenhavam papel marcante na medicina. Bichat foi um pioneiro da patologia, Larrey, o melhor cirurgião militar, e Dupuytren, outro cirurgião de destaque, cujo nome se perpetua nas expressões contração de Dupuytren e fratura de Dupuytren. (MARGOTTA, 1998: 139)

Jean Nicolas Corvisart (1755-1821) era médico particular de Napoleão e tradutor do livro de Auenbrugger. Ele era cardiologista e distinguiu as doenças cardiovasculares das doenças pulmonares.

Charles Edouard Brown Séquard (1817-1894) foi o sucessor de Bernard. Ele estudou na escola de medicina em Paris. Conforme Claude Bernard:

Pode-se considerar que o total de secreções internas constitui o sangue, o que, em minha opinião, equivale a dizer que sangue é produto delas. (BERNARD, 1998: 143)

Bernard antecipara a descoberta de dois hormônios secretada pela glândula endócrina. Dois hormônios foram descobertos, a adrenalina e a noradrenalina e a noradrenalina produzida pela supra-renal.

Em 1921 foi isolada a insulina nas ilhotas de Langerhans no pâncreas, descoberta por Friderick G. Banting (1891-1941). Thomas Addison relatou sobre apendicite e toxicologia e descrições sobre a doença de Addison e a anemia perniciosa em seu tratado publicado em 1855, *On the constitutional and local effects of disease of the supra-renal capsules* (A constituição e os efeitos locais da doença das cápsulas supra-renais). Conforme Roberto Margotta:

Desde a segunda guerra mundial, novas técnicas de anestésias foram desenvolvidas, tais como a raqui-anestesia, usada durante o parto, para anestésiar a parte inferior do corpo. Mais tarde, foi substituída pela anestesia peridural, que requer a presença de um anestésista experiente. (MARGOTA, 1998: 148)

Na idade média a maior dificuldade nas cirurgias era a assepsia, hemorragia, choque pós-cirúrgicos e o principal a dor. Antes da descoberta da anestesia Joseph Priestley descobriu o óxido nítrico que era um estimulante analgésico.

O primeiro a testar o gás em uma cirurgia através de inalação foi um inglês, Henry Hill Hickman (1800-1830).

A anestesia começou a ser descoberta em 1842 com uso de éter por Crawford W. Long, mas foi descoberta por Faraday em 1818.

Estava resolvido o problema da dor, a anestesia adormecia e relaxava os músculos facilitando assim as cirurgias.

A dor estava vencida, mas a assepsia e anti-sepsia ainda não, as infecções geradas pelas feridas não cicatrizadas quase sempre causavam grandes tragédias e uma alta taxa de mortalidade. Após a cirurgia o enfermo corria sério risco de contrair tétano, erisipela e septicemia. Passaram então a usar ácido carbólico (fenol) para limpeza do ambiente e do paciente, o cirurgião usa luvas de borracha.

Paul Ehrlich foi um gênio da ciência fundou a imunologia e a quimioterapia. Conforme Roberto Margotta:

Um dos grandes marcos no desenvolvimento dos remédios foi a descoberta da penicilina por Sir Alexander Fleming, em 1928, enquanto estudava uma cultura de estafilococos. Howard Florey e Ernst Chain continuaram o trabalho anos depois e conseguiram isolar a penicilina em 1940. (MARGOTTA, 1998: 168)

Este isolamento de penicilina salvou muitas vidas na segunda guerra mundial, pois significou muito na produção dos antimicrobianos.

O físico alemão Wilhelm Konrad Roentgen (1845-1923) com sua medicina moderna descobriu o raio X em 8 de novembro de 1895, onde a fluorescência provinha da radiação do tubo. O raio X foi um marco nos diagnósticos.

Sigmund Freud e Josef Breuer esclarecera, fatos importantes sobre o inconsciente das pessoas e tratamentos para as doenças nervosas e mentais. “A psiquiatria testemunhou

duas revoluções no século XX, a psicanalítica e a farmacológica.” Conforme Roberto Margotta:

A medicina moderna foi evoluindo ao longo dos séculos, com contribuições mais ou menos importantes que ajudaram a compor o escopo dos conhecimentos de que dispomos hoje. (MARGOTTA, 1998: 186)

CONCLUSÃO

A medicina vem evoluindo consideravelmente, através de muitos conhecimentos dos mestres e escritores médicos dos séculos passados, puderam desenvolver as teorias e conhecimentos de hoje, mas ainda são usadas algumas teorias desses médicos. A cada dia que passa a tecnologia esta crescendo e fascinado a todos, pacientes e principalmente profissionais da saúde com equipamentos modernos para diversos tipos de exames, medicamentos, modernas salas de cirurgias, etc.

HISTORY OF THE MEDICINE

ABSTRACT

This work focuses on the history of medicine and its cultures, it is as old as the human conscience. The medicine resulted is the magic, where the disease came from demons. Reports of the development of history, discovery of unknown diseases, inventions, etc.. Up to the modern times today.

Keywords: *History. Medicine. Hippocrates. Diseases*

REFERÊNCIA

MARGOTTA, Roberto. **História ilustrada da medicina.** 1º ed. São Paulo: Editora Manole, 1998.